

INFO LEZÍRIA DO TEJO

Revista da Associação de Municípios da Lezíria do Tejo

Almeirim | Alpiarça | Azambuja | Benavente | Cartaxo | Chamusca | Coruche | Golegã | Rio Maior | Salvaterra de Magos | Santarém



AMLT | Novos investimentos
em 2003/2006

ENTREVISTA | Presidente da Câmara
Municipal de Azambuja

Joaquim Ramos

INFOLEZÍRIA DOTEJO

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA LEZÍRIA DOTEJO

ANO|4

SÉRIE I | Nº8

DATA|ABRIL|MAIO|JUNHO||2003

DIRECTOR | JOSÉ JOAQUIM GAMEIRO DE SOUSA GOMES

PROPRIEDADE|AMLT

COORDENAÇÃO|ANTÓNIO TORRES

DESIGNER | NUNO HORTA - NEXIDESIGN | COLABORAÇÃO - PEDRO DIAS

EDIÇÃO|CLARA LOPES

FOTOGRAFIA| AMLT

COLABORAÇÃO | ANA GARCIA | JORGE BATISTA | MAFALDA SANTOS | MIGUEL CARRINHO | NATASHA OLIVEIRA | SÓNIA SERRA

IMPRESSÃO E ACABAMENTO | GRÁFICA SOCTIP - SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, SA - [263 009 990]

DEPÓSITO LEGAL|124643/98

TIRAGEM|5000ex.

PUBLICAÇÃO|TRIMESTRAL

AGRADECIMENTOS | CÂMARAS MUNICIPAIS DA LEZÍRIA DO TEJO | ROBERTO CANEIRA (ASSOCIAÇÃO PARA A DEFESA DO PATRIMÓNIO ETNOGRÁFICO E CULTURAL DA GLÓRIA DO RIBATEJO) | ARQUITECTO JOSÉ AUGUSTO RODRIGUES (CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM)

03

EDITORIAL



05

DESTAQUE
NOVOS INVESTIMENTOS NA
AMLT PARA 2003/2006



10

MEMÓRIAS
SANTARÉM - UMA VIAGEM NA
MINHA TERRA



16

ENTREVISTA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE AZAMBUJA - JOAQUIM RAMOS



20

MODOS DE VIDA
"MARCAS" DA CULTURA GLORIANA



24

MUNICÍPIOS
BREVES



30

TEMPOS LIVRES
AGENDA CULTURAL



Foi aprovada recentemente na Assembleia da República a alteração ao Decreto-Lei para a criação das Áreas Metropolitanas, o qual consubstancia a possibilidade de serem criadas Comunidades Urbanas. Este Decreto-Lei está inserido no pacote de descentralização apresentado pelo Governo, através do qual se pretende transferir para estas Comunidades uma série de competências nas áreas da Saúde, Educação, Ambiente, Segurança, Acessibilidades, Turismo, etc. De acordo com o Decreto-Lei aprovado, podem ser criadas Comunidades Urbanas desde que se reúnam no mínimo três municípios e 150 mil habitantes.

A AMLT reúne as condições definidas no Decreto-Lei, pois é constituída por onze municípios (NUT III da Lezíria do Tejo), os quais totalizam uma população de aproximadamente 240 mil habitantes.

Mais importante do que reunir as condições, constata-se que a Associação tem vindo ao longo dos últimos anos a intensificar as suas áreas de intervenção. De facto são várias as tarefas que a AMLT tem em curso: a gestão do Quadro Comunitário de Apoio na ordem dos 100 milhões de euros; implementação do Projecto Ribatejo Digital, de cerca de 10 milhões de euros, que visa a colocação das novas tecnologias ao serviço do desenvolvimento socio-económico; realização de obras intermunicipais, tais como a valorização ambiental e paisagística da Vala de Alpiarça; realização de acções de formação no âmbito do Programa FORAL para os técnicos dos municípios associados; criação e gestão de 19 Espaços Internet na Lezíria, espaços abertos ao público e de acesso gratuito; elaboração de estudos, como o Estudo Integrado da Mobilidade e Sistema de Transportes nos concelhos da Associação da Lezíria do Tejo, para apoio à tomada de decisões, etc.

Por outro lado, e numa demonstração de grande solidariedade intermunicipal, os municípios, reunidos em Évora no passado mês de Janeiro, delegaram uma série de competências na AMLT: elaboração da Carta de Ruído; prestação de serviços no âmbito das medições de ruído; elaboração da Carta Educativa da Lezíria; prestação de serviços para a fiscalização de elevadores; lançamento de concursos específicos para obtenção de economias de escala (por exemplo ao nível dos combustíveis).

Todo o trabalho que está a ser desenvolvido, bem como a delegação de competências transferida pelos municípios para a Associação de Municípios da Lezíria do Tejo, traduz-se não só num reforço do associativismo municipal, como também vai ao encontro das definições e dos princípios que levaram o Governo a legislar sobre as Comunidades Urbanas.

Estamos, pois, preparados para criarmos a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo e receber competências da Administração Central, sempre numa perspectiva de contribuir para o desenvolvimento da região e para a melhoria da qualidade de vida das populações.

O Presidente da AMLT



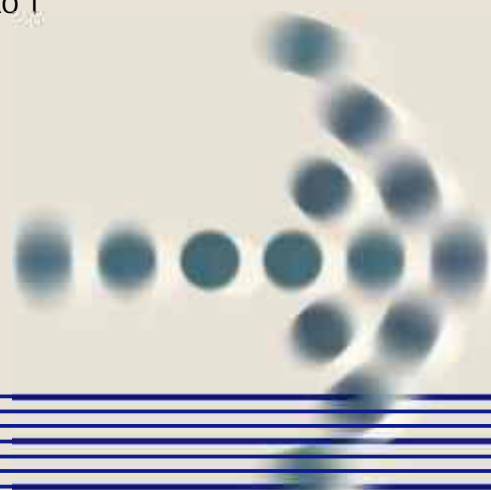
José Joaquim Gameiro de Sousa Gomes



AMLT | Novos investimentos em 2003/2006

A Associação de Municípios da Lezíria do Tejo assinou com o Governo um contrato-programa, para o período de 2003/2006. O investimento a realizar ascende a 27 milhões e 300 mil euros, a que corresponde uma comparticipação comunitária (FEDER) de 17 milhões 593 mil euros.

O contrato, assinado no passado dia 17 de Dezembro, com a presença do Ministro das Cidades, Isaltino Morais, e do Secretário de Estado da Administração Local, Miguel Relvas, atribui à AMLT responsabilidades de gestão técnica, administrativa e financeira do Eixo 1 (Medidas 1, 2 e 3).





Melhores acessibilidades e equipamentos

As verbas destinadas à Medida 1 - acessibilidades e equipamentos - são ao todo 17 milhões e 121 mil euros.

No que diz respeito às acessibilidades, pretende-se com estas verbas melhorar as condições de trânsito no acesso e no interior dos centros urbanos e beneficiar a rede viária secundária. Na prática, os projectos a concretizar serão circulares externas e urbanas, ligações entre aglomerados urbanos e a requalificação da rede viária urbana. Pretende-se construir aproximadamente 4,18 quilómetros de estradas municipais, 1,5 quilómetros de variantes às áreas urbanas e beneficiar cerca de 20,6 quilómetros de estradas municipais.

No domínio dos equipamentos, os centros urbanos da Lezíria serão reforçados com a construção de bibliotecas e casas de cultura, piscinas, cine-teatros, equipamentos escolares e equipamentos económicos e sociais. Está prevista a construção de 4 infra-estruturas de lazer e desportivas, 5 equipamentos culturais, 5 outras infra-estruturas de utilização colectiva e a realização de 8 intervenções em equipamentos escolares de ensino básico.

Relativamente às infra-estruturas de actividades económicas, o objectivo é aumentar a capacidade de acolhimento de novas empresas e investimentos para a Lezíria do Tejo, através da implementação de quatro áreas de localização empresarial de aproximadamente 90 hectares.

Valorização ambiental e patrimonial

No que toca à valorização ambiental e patrimonial, que corresponde à Medida 2 do Eixo 1, as verbas contratualizadas ascendem a 9 milhões e 462 mil euros. Neste domínio, será efectuado um reforço dos sistemas de abastecimento público de água e um aumento da taxa de cobertura da rede e tratamento de águas residuais domésticas, que irá beneficiar até 80 por cento da população da Lezíria. Pretende-se, na prática, construir redes de saneamento através de 15 intervenções nos municípios da AMLT, que irão dotar todos os aglomerados com mais de 500 habitantes do serviço de recolha e drenagem de águas residuais. Esta obra irá servir mais de 7 mil habitantes. As verbas da Medida 2 destinam-se ainda à

construção de áreas verdes e espaços de lazer, com vista à melhoria do ambiente urbano e da qualidade de vida da população.

Maior capacidade institucional

Na Medida 3, relativa à capacidade institucional, o objectivo é contribuir para melhorar a competitividade da Sub Região da Lezíria do Tejo, a nível nacional e internacional. O investimento nesta área, que ascende a 743 mil euros, destina-se a acções de divulgação e promoção da Sub Região, apoio ao Sistema de Informação Geográfica da Lezíria do Tejo, elaboração de cartas temáticas, publicações, edição de material promocional e realização de seminários internos e externos.



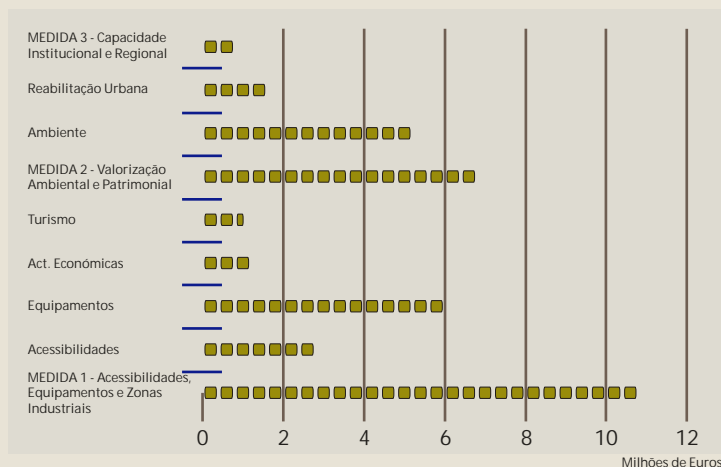
> Cerimónia de assinatura do contrato-programa para 2003/2006 >>|

Taxa de execução dos municípios da Lezíria do Tejo é de 89 por cento

Os municípios da Lezíria do Tejo executaram até ao final do ano de 2002 projectos no valor de 30,3 milhões de euros, o que corresponde a uma taxa de execução de 89 por cento. No que diz respeito aos projectos para o período de 2003/2006, os municípios tinham até Março passado uma taxa de aprovação de 38 por cento.

Perante estes números, o Presidente da AMLT, Joaquim de Sousa Gomes, afirmou estar satisfeito por terem sido atingidos os objectivos estabelecidos com o Governo, mas lembrou que o contrato-programa para

2003/2006 representa apenas um terço do que foi realizado para os dois anos anteriores. Alguns municípios da Lezíria estão por isso à beira de não poder aprovar nenhum projecto até 2006. Joaquim de Sousa Gomes apelou a Isaltino Morais para que reforce as verbas para a Lezíria e permita o acesso ao crédito bonificado. O Ministro das Cidades felicitou os municípios da AMLT pela capacidade de execução dos projectos e prometeu reforçar o financiamento à Lezíria do Tejo, sobretudo no que diz respeito a intervenções na área do abastecimento de água e do saneamento básico.



> EIXO 1 - Investimentos por medidas contractualização 2003/2006 >>>

> Secretário de Estado da Administração Local - Miguel Relvas >

> Ministro das Cidades - Isaltino Morais >>

> Presidente da AMLT - Joaquim de Sousa Gomes >>>



Ministro das Cidades desafia AMLT a elaborar projecto-piloto ao nível da Carta de Ruído

Na cerimónia de assinatura do contrato-programa para 2003/2006, o Ministro das Cidades, Isaltino Morais, elogiou também o trabalho da AMLT, pela iniciativa de elaborar as cartas escolar e de ruído conjuntamente para os onze municípios associados, o que "trará poupanças significativas". Isaltino Morais afirmou-se ainda disponível para "desenvolver as formalidades necessárias, para que a Associação de Municípios da Lezíria do Tejo possa constituir-se como uma espécie de experiência piloto do país no que respeita ao ruído, porque provavelmente será a primeira situação em que se elabora um mapa de ruído por um conjunto de municípios".

Na cerimónia foi também discutida a criação de uma empresa intermunicipal de abastecimento de água e saneamento básico para a Lezíria. O Ministro das Cidades disse acreditar "que os presidentes de câmara vão encontrar a solução adequada para a resolução de um problema que é grave ao nível do país e que justifica que nos próximos anos se invista em matéria de abastecimento de água e saneamento básico".

Novos investimentos em Santarém e no Cartaxo

A visita do Ministro Isaltino Morais à Associação de Municípios da Lezíria do Tejo terminou com a cerimónia de assinatura de dois contratos-programa de apoio a obras nos Concelhos de Santarém e Cartaxo.

Em Santarém, um valor total de 4 milhões e 990 mil euros será investido em obras de recuperação do centro histórico e na reabilitação do cine-teatro Sá da Bandeira.

No Cartaxo, o contrato-programa prevê um investimento total de 3 milhões 546 mil e 800 euros, sendo que 2 milhões 950 mil euros se destinam à reabilitação do cine-teatro local e cerca de 598 mil euros à valorização urbana da cidade.



> Cine-Ribatejo - Cartaxo >|

> Teatro Sá da Bandeira - Santarém >>|



Santarém tem um património monumental notável. Percorrer o centro histórico é como viajar pela própria história do país. Cheia de monumentos e recantos que não deixam ninguém indiferente, é difícil nomear todos os seus pontos de interesse, mas, ao mesmo tempo, é ingrato deixar de os mencionar. Ingrato, mas inevitável. Optámos por isso por um único percurso. Aquele que ficou imortalizado na obra de Almeida Garrett. Percorreremos as "Viagens na minha terra" e descobrimos por onde andou o escritor.

No tempo das "Viagens" de Garrett, Santarém foi palco de importantes acontecimentos históricos. No início do século XIX, quando a Vila foi ocupada pelos exércitos franceses, muitos edifícios foram vítimas de actos de vandalismo. Apesar disto, as filosofias e políticas Liberais, inspiradas na França Revolucionária, tiveram seguidores entre os santarémenses e enormes consequências na Vila. Em 1834, as ordens religiosas foram extintas e os seus conventos nacionalizados, o que acentuou a deterioração do património de Santarém. Muitos desses conventos foram transformados em repartições públicas, quartéis militares, hospitais, instituições de assistência ou, em muitos casos, foram demolidos.

É neste contexto que Almeida Garrett visita Santarém e encontra uma *"povoação descaída e desamparada"*, uma *"grande metrópole de um povo extinto, de uma nação que foi poderosa e celebrada, mas que desapareceu da face da terra e só deixou o monumento de suas construções gigantescas."*

Uma Viagem na Minha Terra





O primeiro contacto de Almeida Garrett com Santarém, em termos monumentais, deu-se no Convento do Sítio ou de Jesus. *"À esquerda o imenso Convento do Sítio ou de Jesus..."* Construído no século XVII, é hoje conhecido por Igreja do Hospital, porque naquele local funcionou até há alguns anos atrás o antigo hospital de Santarém, fundado por João Afonso na altura da extinção das ordens religiosas. O Convento do Sítio, que pertence à Misericórdia de Santarém, é hoje um estabelecimento de ensino e um centro de saúde e a sua Igreja continua ao serviço do culto católico.

"Agora vamos à Alcáçova! (...) Depois de muito procurar entre pardieiros e entulhos, achámo-la enfim a Igreja de Santa Maria de Alcáçova." Hoje, não é este o cenário que encontramos, mas antes uma avenida de acesso ao Jardim das Portas do Sol e à Igreja de Santa Maria da Alcáçova. O monumento é um pequeno templo construído pelos Templários, em 1154, poucos anos depois da conquista de Santarém. Foi reedificada no século XVI e nessa altura perdeu todos os traços medievais.

No mesmo capítulo das "Viagens" encontramos *"a velha Igreja de S. João do Alporão"*, construída durante o século XII. A Igreja integrava-se numa das portas de acesso à Vila a Porta de Alporão - e era um ponto fundamental na organização urbana de Santarém. No século XIV, realizavam-se no local reuniões onde se discutiam os problemas da Vila. Mais tarde, corria o século XVII, chegou a servir de arrecadação a um particular. Em 1910, o edifício foi classificado como Monumento Nacional e hoje é o Museu Municipal de Santarém, onde pode ser visto um valioso espólio arqueológico e cultural.

Ao lado da Igreja de S. João do Alporão, *"cá está a curiosa Torre das cabaças"*. Segundo a voz popular, o seu nome deriva das sete cabaças de barro colocadas no cimo da torre, que recordariam as cabeças ocas dos vereadores responsáveis pela construção de tão deselegante obra. No entanto, o seu aspecto deverá ter resultado da demolição das muralhas vizinhas. Actualmente, pode ser visitado no local o Núcleo Museológico do Tempo.

Igreja de Santa Maria de Alcáçova



Igreja de S. João do Alporão



Porta do Sol



Igreja de Santa Maria de Marvila



Torre das Cabaças



"Rodeámos o largo e fomos entrar em Marvilá pelo lado norte. Estamos dentro dos muros da antiga Santarém. Tão magnífica é a entrada..."

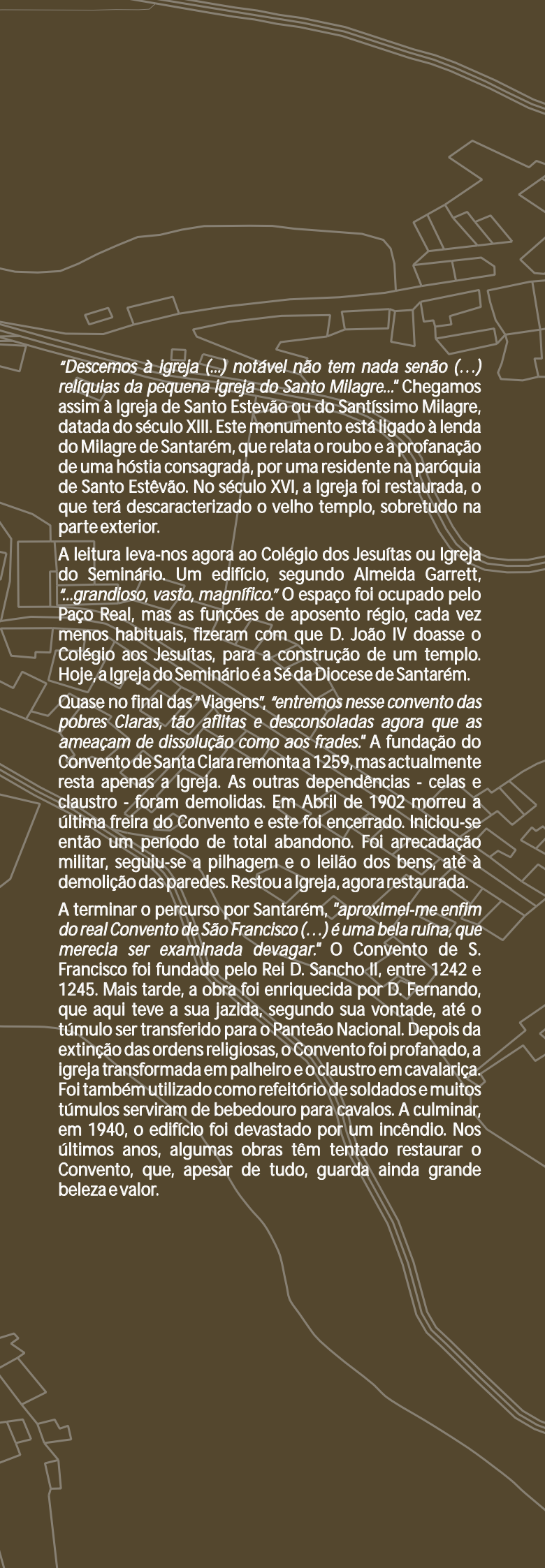
A Igreja de Santa Maria de Marvila assumiu-se ao longo de toda a Idade Média como um dos principais templos da cidade, quer pela importância religiosa que cedo assumiu, quer pela sua localização central na malha urbana. Da igreja medieval reformada em 1244 já pouco subsiste. Hoje é conhecida nacionalmente pela riqueza da sua azulejaria, sendo considerada a "catedral do azulejo" seiscentista.

Seguimos caminho e "*chegámos à Porta do Sol, sentámo-nos ali a gozar a majestosa vista.*" Lá em baixo corre o rio Tejo, que belja por onde passa os mais variados cenários, desde as colinas que mostram o final da Serra D'Aire e Candeeiros à extensa Lezíria, que segue para sul, até se encontrar com as planícies alentejanas. "*O mais belo, o mais grandioso, e ao mesmo tempo, mais ameno quadro em que ainda pus os olhos*", disse Almeida Garrett.

"*Inclinando um pouco à direita, demos na celebrada Porta de Atamarma.*" Foi por aqui que terá entrado D. Afonso Henriques, na conquista de Santarém aos mouros, em 1147. Já não há vestígios da existência da porta da Atamarma. Foi aprovada a sua demolição, em 1865, por ameaçar ruína. Existe, no entanto, no Largo do Barão, junto à calçada da Atamarma, o obelisco que assinala o local da demolida porta.

Avançamos na leitura, que nos leva agora à Igreja da Graça. "*Fomos passar diante do arredondado e elegante frontispício gótico da Graça.*" Obra do século XV, foi sede da antiga casa de frades gracianos de Santo Agostinho e é um dos mais belos exemplares do estilo gótico em Santarém. Nesta igreja repousa, entre outros, o descobridor do Brasil, Pedro Álvares Cabral.

Nas "*Viagens na minha terra*", Almeida Garrett menciona também uma visita ao já extinto Convento de S. Domingos. "*... um dos mais antigos estabelecimentos monásticos do reino.*" Não existe documentação sobre a sua origem. Sabe-se que, em 1812, sofreu os estragos das invasões francesas e foi reparado para instalar doentes feridos e os soldados britânicos do destacamento que permaneceu em Santarém. Mais tarde foi ainda utilizado como palheiro do Exército e o seu pátio como matadouro da Câmara. Em 1840, o mesmo pátio terá servido de depósito das lamas levantadas nas ruas da Vila. Dois anos depois começou a ser demolido.



"Descemos à Igreja (...) notável não tem nada senão (...) relíquias da pequena Igreja do Santo Milagre..." Chegamos assim à Igreja de Santo Estevão ou do Santíssimo Milagre, datada do século XIII. Este monumento está ligado à lenda do Milagre de Santarém, que relata o roubo e a profanação de uma hóstia consagrada, por uma residente na paróquia de Santo Estevão. No século XVI, a Igreja foi restaurada, o que terá descaracterizado o velho templo, sobretudo na parte exterior.

A leitura leva-nos agora ao Colégio dos Jesuítas ou Igreja do Seminário. Um edifício, segundo Almeida Garrett, *"...grandioso, vasto, magnífico."* O espaço foi ocupado pelo Paço Real, mas as funções de aposento régio, cada vez menos habituais, fizeram com que D. João IV doasse o Colégio aos Jesuítas, para a construção de um templo. Hoje, a Igreja do Seminário é a Sé da Diocese de Santarém.

Quase no final das *"Viagens"*, *"entremos nesse convento das pobres Claras, tão aflitas e desconsoladas agora que as ameaçam de dissolução como aos frades."* A fundação do Convento de Santa Clara remonta a 1259, mas actualmente resta apenas a Igreja. As outras dependências - celas e claustro - foram demolidas. Em Abril de 1902 morreu a última freira do Convento e este foi encerrado. Iniciou-se então um período de total abandono. Foi arrecadação militar, seguiu-se a pilhagem e o leilão dos bens, até à demolição das paredes. Restou a Igreja, agora restaurada.

A terminar o percurso por Santarém, *"aproximei-me enfim do real Convento de São Francisco (...) é uma bela ruína, que merecia ser examinada devagar."* O Convento de S. Francisco foi fundado pelo Rei D. Sancho II, entre 1242 e 1245. Mais tarde, a obra foi enriquecida por D. Fernando, que aqui teve a sua jazida, segundo sua vontade, até o túmulo ser transferido para o Panteão Nacional. Depois da extinção das ordens religiosas, o Convento foi profanado, a Igreja transformada em palheiro e o claustro em cavalariça. Foi também utilizado como refeitório de soldados e muitos túmulos serviram de bebedouro para cavalos. A culminar, em 1940, o edifício foi devastado por um incêndio. Nos últimos anos, algumas obras têm tentado restaurar o Convento, que, apesar de tudo, guarda ainda grande beleza e valor.

Obelisco que assinala a Porta da Atamarma



Igreja da Graça



Convento de S. Domingos (maqueta)



Igreja de Santa Clara



Convento de S. Francisco



Igreja do Santíssimo Milagre



Igreja do Seminário



Terminadas as “Viagens na minha terra”, com muitas histórias e outras tantas por contar, fica o registo da passagem de Almeida Garrett por Santarém, cidade descrita pelo escritor como *“um livro de pedra em que a mais interessante e mais poética parte das nossas crónicas está escrita”*.

Outros locais a visitar

Igreja de Nossa Senhora da Piedade
Praça Sá da Bandeira

Igreja de S. Nicolau
Largo Ramiro Nobre, nº8

Igreja (da Senhora da Visitação) da Misericórdia
Rua 1º de Dezembro,
Travessa da Misericórdia, nº13

Igreja de Santa Cruz
Escadinhas de Santa Cruz
Santa Iria Ribeira de Santarém

Capela de Nossa Senhora do Monte
Rua do Monte

Fonte das Figueiras
Calçada das Figueiras
Estrada Nacional 114





AZAMBUJA | Rumo ao futuro

Joaquim Ramos é Presidente da Câmara Municipal de Azambuja desde Dezembro de 2001. Considera prioritária para o Concelho a realização de obras nos sectores do ambiente, saneamento e acessibilidades e acredita que a instalação do aeroporto da OTA pode trazer benefícios para a região, embora considere imperativo acompanhar todo o processo com cuidado. Com uma ligação privilegiada a Lisboa, o Presidente da Câmara não nega, no entanto, a hipótese da integração de Azambuja numa Comunidade Urbana da Lezíria.



No orçamento da Câmara Municipal de Azambuja para 2003, a maior fatia do dinheiro vai para o Ambiente e Saneamento. Quais os projectos da Câmara nestas áreas?

A autarquia fez um levantamento, no âmbito de um programa a estabelecer a dez anos, denominado Plano Director das Águas e das Águas Residuais no Concelho de Azambuja. Baseado nesse levantamento eu distinguiria dois tipos de situações. Uma é a distribuição de água em alta e o sector de tratamentos de águas residuais em alta, na fase final do processo. Outra é a construção das chamadas redes baixas. No que diz respeito à primeira matéria, o Concelho de Azambuja está numa situação relativamente privilegiada, porque, por exemplo, das seis ETAR que estavam previstas no Plano, cinco estão praticamente construídas e a que resta tem o projecto concluído. Ao nível do abastecimento de água, as captações da EPAL estão asseguradas e, no que toca às captações próprias, que dizem respeito a Azambuja e Alcoentre, no ano passado fizemos novas captações, sendo o sistema completamente novo. Estamos também em negociação com a Águas do Oeste, no âmbito da Associação de Municípios do Oeste, tendo em vista o estabelecimento de um contrato que visa passar para a Águas do Oeste esta gestão e os investimentos respectivos do tratamento das águas residuais e da captação de água em alta.

No que diz respeito à construção das chamadas redes baixas, noventa por cento do Concelho tem redes de águas feitas. O grande problema é que são, na maioria dos casos, muito antigas e requerem uma substituição integral. Essa substituição já foi iniciada, nomeadamente nas vilas de Azambuja e Aveiras de Cima, e terá de ser também efectuada sobretudo nas vilas mais antigas, em que a rede de água está a precisar de uma reparação e reposição urgentes.

Relativamente às redes de esgotos, algumas estão já sem capacidade para suportar o aumento populacional e uma parte significativa do Concelho ainda não tem rede de esgotos. No ano passado, a autarquia concluiu as redes de Quebradas e Comeiras.

Neste momento, realizámos os projectos em falta e temos um programa de lançamento de concursos públicos, tendo em vista a execução das redes em falta. No entanto, trata-se de um programa que importa em milhões de contos e sem a capacidade de recurso ao crédito, decretado por este Governo, não temos hipótese de avançar. Considero que as questões relacionadas com abastecimento de água, saneamento básico e também acessibilidades são prioritárias para o Concelho de Azambuja. Dado o estado em que estão estes sectores, temos de fazer um forte investimento. Daí que o sector do Ambiente e Saneamento seja aquele que representa uma fatia maior do plano de actividades da autarquia.

Outro projecto da Câmara Municipal de Azambuja é reabilitar o centro histórico, através de um conjunto de obras e melhorias na zona de fundação da vila. O que pretende fazer na prática?

O centro histórico de Azambuja está num estado de degradação que é constatável a olho nu. Realizámos, por isso, um programa integrado para a qualificação de todo o núcleo central de Azambuja, estando já em execução. Procedeu-se à requalificação da zona oriental da vila, que incluiu, entre outros aspectos, a substituição integral da rede de águas e de esgotos, a requalificação do espaço de superfície, do mobiliário urbano e da iluminação pública. Vamos agora passar para a zona ocidental. Iniciámos já a construção da rotunda oeste de Azambuja, que está numa fase muito avançada.

O plano prevê, num período de quatro anos, a reconversão integral do núcleo central de Azambuja, quer ao nível de águas e esgotos, quer ao nível da qualificação urbana, entradas da vila, construção de espaços públicos e de um jardim público no interior da vila, que não existe.

É um plano que custa um milhão e seiscentos mil contos, já está em execução, mas precisamos do apoio do Poder Central para avançar. Já falei com o Governo e com a CCR, todos eles foram sensíveis a este assunto, mas ainda não tenho nenhuma decisão sobre um eventual apoio. Com apoio ou sem ele, este



programa tem de ter continuidade.

Um estudo realizado pela autarquia dá conta, entre outros aspectos, que o Turismo deve ser uma grande aposta do Concelho. Que projectos estão pensados neste domínio?

O Concelho tem algumas potencialidades a nível turístico, nomeadamente em duas vertentes. Uma delas é ao nível da zona ribeirinha e, nessa perspectiva, já no ano passado desenvolvemos algumas iniciativas com sucesso. Requalificámos a chamada zona da praia do Tejo e realizámos uma ligeira requalificação na zona do Palácio das Obras Novas, embora esta obra esteja em banho-maria porque praticamente não foram contempladas, em PIDDAC, verbas para a sua recuperação. Organizámos ainda a Rota dos Mouchões, efectuada num barco da Câmara Municipal de Azambuja, com saídas periódicas e que esgotou sempre. Nas zonas do chamado alto Concelho, podem ser efectuadas visitas às quintas históricas e zonas monumentais, que existem nomeadamente em Manique do Intendente e Vila Nova de São Pedro. O Concelho tem alguma potencialidade para um turismo do tipo interno, onde se pode usufruir do Tejo, por um lado, e usufruir de determinado tipo de práticas tradicionais que ainda existem no norte do Concelho, por outro.

Como pretendem resolver, por um lado, a ocupação maciça da área industrial nas freguesias mais urbanas e, por outro, o envelhecimento da mão-de-obra na agricultura, nas freguesias mais rurais?

Existe de facto um grande envelhecimento da população nas freguesias que têm um carácter mais agrícola e uma transferência sistemática de mão-de-obra do sector primário para o secundário e terciário. Penso que a estratégia para o desenvolvimento deste Concelho tem de se basear em duas linhas fundamentais, sem esquecer uma identidade própria que ainda mantém, apesar de tudo. Uma tem a ver com as acessibilidades, quer as que já existem actualmente, quer aquelas que se antevêm em termos de médio e longo prazo. A outra é a instalação do aeroporto da OTA. Estas duas linhas vão

condicionar muito o desenvolvimento do Concelho. Temos a zona industrial de Azambuja - Vila Nova da Rainha já praticamente esgotada em termos de espaço físico e sem grande capacidade de alargamento, mas temos uma zona industrial que está praticamente virgem, em Aveiras de Cima - Alcoentre. A perspectiva, em termos da revisão do Plano Director Municipal, é dinamizar e aumentar essa zona industrial, que vai ser o grande núcleo de apoio ao aeroporto. Isso vai permitir também uma reconversão do tipo de actividade nas chamadas freguesias do alto Concelho.

Qual a posição da autarquia relativamente à construção de um novo aeroporto na OTA?

A posição da autarquia vai no sentido de apoiar a instalação do aeroporto da OTA. Mas a fixação de uma estrutura desta importância e com este impacto, faz com que seja imperativo acompanhar todo o processo com muito cuidado. Em termos de ordenamento do território, de potencialidades de desenvolvimento económico, de emprego, de fixação de pessoas, etc, a instalação do aeroporto pode ser um benefício. Mas pode ter aspectos muito negativos, por exemplo em termos de impacto ambiental, entre eles as questões de ruído, de ocupação desordenada do território e de poluição de recursos aquíferos. Pode também ser muito negativo na fase de construção. Preocupa-me saber quais as medidas que vão ser tomadas, por exemplo, para albergar as centenas ou milhares de pessoas que irão trabalhar durante o período de construção e instalação do aeroporto. Outra das minhas preocupações tem a ver com as acessibilidades. Antes de se iniciarem as obras do aeroporto têm de se preparar as acessibilidades para o volume de circulação que irá ocorrer.

No que diz respeito à rede viária, Azambuja tem boas ligações, mas, segundo o mesmo estudo, os transportes públicos são deficientes e demorados. Como é que este problema pode ser resolvido?

Nesta matéria tem de haver uma forte parceria com o Poder Central e com o Instituto de Estradas de Portugal (IEP),



nomeadamente no que toca à continuação da A10, que vai revolucionar completamente o sistema viário regional e que integra também Azambuja. Para além disso, temos três situações que, para mim, são fundamentais e às quais o IEP tem de me dar resposta a muito curto prazo. Uma delas é uma alternativa à Estrada Nacional 3, nomeadamente na zona entre Vila Nova da Rainha e Azambuja. Outra situação é a variante à Estrada Nacional 366, em Aveiras de Cima e Aveiras de Baixo, que é também uma velha aspiração por parte do Concelho. É inadmissível que, em pleno Século XXI, quando se quer instalar aqui um aeroporto de nível internacional, a estrada nacional coincida com a rua principal destas duas vilas. Quanto aos transportes públicos, penso que o problema irá resolver-se com a melhoria prevista das acessibilidades e a dinamização das freguesias do alto Concelho, em função das indústrias que se vão instalando. Queremos dinamizar a zona industrial de Aveiras de Cima - Alcoentre e espero que, com essa dinamização, as pessoas se fixem e os operadores de transportes comecem a funcionar. Quando começar a haver procura de pessoas para este tipo de transportes públicos, esses transportes aparecerão com certeza.

Também ao nível dos equipamentos culturais e desportivos surgem algumas lacunas, já que, segundo o estudo, são em número insuficiente em ambos os casos. Quais os projectos da Câmara nestas matérias?

Na minha opinião, há muitos equipamentos desportivos no Concelho de Azambuja, mas nalguns casos são sub-aproveitados. Temos pavilhões desportivos em Azambuja, Manique do Intendente, Aveiras de Cima, Tagarro e um pavilhão em fase final de construção em Vila Nova da Rainha, falando apenas nos fundamentais. Falta-nos de facto uma estrutura que seja uma espécie de estádio municipal e vamos lançar agora o concurso para a primeira fase da sua construção. Ao nível de equipamentos culturais, há uma certa carência. Temos um programa cultural para o Concelho, cujo objectivo é a construção de infra-estruturas culturais em determinados pontos estratégicos. Temos a Biblioteca Municipal de

Azambuja, inaugurada no mês de Março, e o Centro Cultural Sebastião Arenque, em Valverde, que vai ser aberto ainda este ano com as componentes de museu, auditório, lojas e restaurantes. Iniciámos também a recuperação da Casa Grandella, em Aveiras de Cima, para funcionar como centro cultural, do Palácio do Conselheiro Arouca, em Alcoentre, da Casa da Câmara, em Manique do Intendente - neste caso temos de arranjar alternativas para a GNR, que está aqui instalada - e também adquirimos a Casa João Moreira, em Vila Nova de São Pedro, para instalar um centro cultural de apoio ao Castro de Vila Nova de São Pedro. O programa está definitivo. São agora necessárias verbas para o pôr em prática.

Em entrevista a um jornal afirmou que Azambuja poderá sair em definitivo da Área Metropolitana de Lisboa e defendeu, por outro lado, uma ligação privilegiada a Santarém. Qual a posição da autarquia relativamente a esta matéria, em termos de futuro?

Eu julgo que se deve lançar um processo de grande reflexão em Azambuja. Penso que a localização geográfica de um Concelho é um dado. Não posso mudar Azambuja de sítio. Está a 40 quilómetros de Lisboa, tem a linha de caminho de ferro e as acessibilidades e ninguém pode mudá-la daqui. É, assim, importante analisarmos a situação em termos de identidade cultural e social e, inclusivamente, de onde é que virão os maiores benefícios para o Concelho. Eu não nego, no meu ponto de vista pessoal e enquanto Presidente da Câmara, que me agradaria a hipótese de integrar uma Comunidade Urbana liderada por Santarém, envolvendo municípios que têm muito a ver com Azambuja, como por exemplo o Cartaxo, Rio Maior ou Almeirim. São municípios que em termos culturais e sociais têm muito mais a ver com Azambuja, do que, por exemplo, a Amadora, Oeiras ou Almada. Mas esta é uma discussão que vai ter lugar no seu devido tempo e onde eu quero envolver todo o Concelho.

“Marcas” da cultura gloriãna

É uma arte que ainda persiste. A arte de “marcar”. Assim se diz na Glória do Ribatejo, Concelho de Salvaterra de Magos. Marcar, é para as gloriãnas, bordar. Os bordados estão presentes, das mais variadas formas, no quotidiano local. A vila da Glória, com uma identificação cultural muito peculiar, conservou até aos nossos dias os usos e costumes dos seus antepassados, o que a diferenciou das restantes freguesias do Concelho. Esta preservação de valores terá sido originada pela endogamia praticada pelos gloriãnos. Não se casavam com gentes de outras terras. O primeiro casamento com alguém de fora aconteceu só há cerca de 60 anos. A Glória era quase uma ilha no meio do Ribatejo, a pretender fugir a influências estranhas. E nesta “ilha” enraizou-se um costume que tem hoje reconhecido valor: o “marcar” da Glória.

cultura gloriãna



Mulheres Glorianas
a bordar.
(década 60)



Bolsa

Mulher a bordar
(grande plano)

Lenço de
namorado

Bolsa de relógio

Um dos aspectos mais marcantes da arte popular gloriana são os bordados a ponto de cruz. Estes bordados quase fazem a história da vila. Talvez com a exceção da morte, os bordados a ponto cruz acompanhavam o dia-a-dia da Glória do Ribatejo. Em tudo a mulher gloriana punha um toque de arte, desde as cortinas com que decorava a casa até às peças de vestuário. Era ela que, nos tempos livres, confeccionava tudo. Quando ia para o campo, onde trabalhava, levava com ela o taleigo, um saco onde guardava dinheiro, alimentos e linhas e pano para bordar. À noite, no chamado quartel, onde os glorianos dormiam separados das pessoas de outras terras, as mulheres iam bordando com a ajuda de candeias de azeite que davam uma luz mínima. "Nunca fui à escola", conta D. Cecília, de 65 anos, natural da Glória do Ribatejo. "Tinha dez anos quando comecei a trabalhar no campo. Íamos de farnel aviado, estávamos às três semanas nos campos de Vila Franca. À noite, dentro do quartel, acendíamos a candeia, que era uma torcida de trapo onde púnhamos azeite, que em vez de ser para o comer era para pôr na candeia. Depois bordávamos, que era marcar cá à nossa moda. A gente era marcar as nossas coisinhas, para quando um dia tivéssemos um futuro." Começavam a bordar ainda crianças, a pensar nesse futuro. D. Anacleto, de 77 anos, também natural da Glória, conta que desde cedo começavam a "marcar" os lenços para os namorados. "De pequenas sabíamos logo quem era o rapaz e já não fugia. Depois tínhamos tudo arrecadado dentro das malas." O ritual do namoro era nesta terra peculiar. A rapariga oferecia lenços bordados ao namorado, com vários motivos decorativos e os nomes, quer da rapariga e do rapaz, quer dos próprios amigos. Nos lenços podiam ver-se, entre outros bordados, a chamada coroa dos namorados, com vários corações, tendo cada um deles uma chave, a dona do coração. Bordavam também uma





Bordados a ponto de cruz na casa tradicional da Glória

cruz de cristo, à qual chamavam pinto, que terá sido inspirada numa moeda antiga. Por sua vez, o namorado oferecia à rapariga uma navalha, que simbolizava o pão que iam dividir juntos na vida, no lar que ambos sonhavam. D. Anacleta diz que “ao Domingo, a gente saía com o lencinho dobrado, passado a ferro e perfumado, chegávamos ao pé deles e dávamos o lenço. O meu namorado vinha namorar comigo, dava-me o lenço sujo, aquele que eu lhe tinha dado no Domingo anterior, e eu dava-lhe um lavadinho. Ele usava o lenço sempre. Nós também oferecíamos aos namorados uma bolsa para o relógio, marcada em ponto cruz, em lã, bolsas de dinheiro e um taleigo (saco do pão), tudo marcado”.

Depois do casamento, as habitações do casal gloriano tinham um cunho pessoal com bordados a ponto de cruz. Conta D. Cecília que “a primeira casa que eu fiz foi ainda à moda de algum dia. Fazíamos bordados para o prateleiro da parede, para a mesa e cadeiras, para a arca de madeira, cortinas das portas, para a mala de lata de algum dia, para tudo.” Quando os filhos nasciam, os fatos e toucas das crianças eram bordados a preceito. Qualquer touca vulgar era enfeitada com dois ou três franzidos e coberta de bordados vários. Também o vestuário das mulheres era ricamente ornamentado, desde as blusas e aventais aos lenços e cintas.

Entre os objectos tradicionais que as glorianas bordavam encontra-se também a bolsa da madrinha da Páscoa. Juntamente com as amêndoas, a madrinha oferecia uma bolsa à afilhada, que esta colocava ao peito. Posteriormente

a gloriana começou a aplicar a mesma técnica noutros objectos. Bordava malas, sacos, cintos, porta-lápis, lençóis, almofadas e quadros, entre outros.

Hoje em dia, na Glória do Ribatejo já se fazem outro tipo de bordados, com motivos retirados de revistas. As tradições foram-se perdendo, em parte devido à transformação cultural e à abertura da vila ao exterior. Para evitar o desaparecimento desta arte, nasceu a Associação para a Defesa do Património Etnográfico e Cultural da Glória do Ribatejo (ADPECGR). A Associação começou por fazer uma recolha de material junto da população local, conseguindo um total de cerca de 1200 peças, que estão depositadas em dois núcleos museológicos existentes na localidade: a casa tradicional da Glória e o museu etnográfico. Nestes locais decorrem também várias actividades, entre elas exposições temáticas, edições de folhetos e postais e ocupações de tempos livres, onde várias jovens executam bordados em ponto de cruz. Segundo Roberto Caneira, da ADPECGR, esta é uma forma de sensibilizar a juventude para a arte de “marcar”, evitando que ela se perca. D. Cecília diz que ainda continua a bordar. “Andei a fazer uns panos, para pôr num tabuleiro para a minha neta, para um dia quando ela casar. Os bordados que faço são como eram antigamente”. Com as mãos calejadas pela faina do campo estas mulheres ainda fazem verdadeiras obras de arte de admirável acabamento. D. Anacleta diz mesmo que “a gente dantes, não desfazendo das outras terras, não havia quem tivesse mãos como a malta da Glória”.



>| >>|

Toucas de infância >| >>| >>>|

Taleigo com pinto bordado v



Os dois núcleos museológicos da Glória do Ribatejo podem ser visitados com marcação prévia, através dos seguintes contactos:
Roberto Caneira: 916835 367
E-mail: adpecgloria@mail.pt
Junta de Freguesia da Glória do Ribatejo: 263 595 480



Municípios da Lezíria do Tejo reunidos no Alentejo

A Associação de Municípios da Lezíria do Tejo promoveu nos dias 23 e 24 de Janeiro, em Évora, um seminário de reflexão e debate sobre diversas questões de interesse para os onze municípios associados.

No âmbito do QCA III, os municípios da AMLT discutiram a necessidade de haver um reforço de verbas para os anos de 2003/2006. Esta necessidade foi já apresentada ao Ministro das Cidades, Isaltino Morais, que prometeu reforçar o financiamento à Lezíria do Tejo.

Os projectos de lei que regulam a criação das Áreas Metropolitanas, Comunidades Urbanas e Comunidades Intermunicipais estiveram também em debate, com a presença do Secretário de Estado da Administração Local, Miguel Relvas. A AMLT fez saber que irá acompanhar todo o processo, com o objectivo de criar a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo.

Outro assunto em discussão no seminário da AMLT em Évora foi a transferência de competências dos Governos Cívicos para as Autarquias. Após a análise dos Decretos-Lei nº 264/2002, de 25 de Novembro, e 310/2002, de 18 de Dezembro, que regulam essa transferência de competências, foi deliberado que os Municípios da Lezíria do Tejo vão acolher a proposta da Associação Nacional de Municípios Portugueses e aplicar as taxas que tinham sido praticadas pelo Governo Civil de Santarém até 31 de Dezembro de 2002. O Decreto-Lei nº 264/2002, de 25 de Novembro, transfere para as Câmaras Municipais competências dos Governos Cívicos em matérias consultivas, informativas e de licenciamento de actividades diversas. O Decreto-Lei nº 310/2002, de 18 de Dezembro, transfere para as Câmaras a fiscalização das actividades de guarda nocturno, venda ambulante de lotarias, arrumador

de automóveis, realização de acampamentos ocasionais, exploração de máquinas de diversão, realização de espectáculos desportivos e divertimentos em locais públicos ao ar livre, venda de bilhetes para espectáculos ou divertimentos públicos em agências ou postos de venda, realização de fogueiras e queimadas e realização de leilões.

Para as Autarquias são também transferidas competências em matéria de educação, através do Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro, que regulamenta o processo de elaboração, aprovação e os efeitos da Carta Educativa. A este nível foi decidido que, em vez de cada um dos Municípios elaborar a sua Carta Educativa, será a AMLT a executar esse documento para toda a Lezíria do Tejo.

Ainda no âmbito do quadro de transferência de atribuições e competências para as Autarquias Locais, os municípios têm agora parte activa na fiscalização do regulamento geral sobre o ruído. Nesse sentido, vai ser elaborada uma Carta de Ruído, tendo sido decidido, à semelhança da Carta Educativa, ser a AMLT a elaborar a Carta de Ruído da Lezíria do Tejo. De lembrar as declarações do Ministro das Cidades, Isaltino Morais, durante a visita à Associação de Municípios da Lezíria do Tejo no passado dia 17 de Dezembro de 2002, que desafiou a Lezíria a tornar-se numa região pioneira nesta área.

No seminário em Évora foi também analisado o Decreto-Lei nº 320/2002, de 28 de Dezembro, que transfere para os municípios competências na área da manutenção e inspecção de ascensores, monta cargas, escadas mecânicas e tapetes rolantes. A AMLT vai lançar um concurso para seleccionar a melhor proposta para a fiscalização daqueles equipamentos nos Municípios associados.

AMLT assina protocolo de cooperação com Instituto Geográfico Português

A AMLT assinou no passado dia 25 de Março um protocolo de cooperação com o IGP, Instituto Geográfico Português, que irá permitir a produção de cartografia digital à escala 1:2000 para os aglomerados urbanos dos concelhos da Lezíria. Esses dados serão depois integrados num sistema de informação que irá facilitar as operações de actualização de cadastro e a sua utilização pelos municípios. Para além da cartografia, o protocolo prevê a digitalização de todo o Cadastro Rústico da Lezíria do Tejo.

A cerimónia de assinatura do protocolo contou com a presença do Secretário de Estado da Administração Local, Miguel Relvas, que considera que "as operações de cadastro geométrico da propriedade rústica dos concelhos integrantes da AMLT, que se vão realizar no âmbito deste protocolo, constituem um passo importante para o desenvolvimento do sistema nacional de cadastro predial". Segundo o Secretário de Estado, é fundamental implementar este processo em todos os concelhos do país com cadastro geométrico da propriedade rústica, para que não se perca um valioso conjunto de informação sobre a propriedade rústica do país.

Com a assinatura deste protocolo, a Lezíria do Tejo NUT III será a primeira região do país a dispor em simultâneo de cartografia à escala 1:10000 (já existente), à escala 1:2000 para os centros urbanos e de um cadastro rústico para os onze municípios associados.

Assinatura do protocolo entre a AMLT e o IGP, com o presença do Secretário de Estado da Administração Local



Exemplo de um ortofotomapa à escala 1:10000

AMLT lança concurso internacional para a cartografia à escala 1:2000

No âmbito do protocolo assinado com o IGP, a Associação de Municípios da Lezíria do Tejo lançou um concurso internacional para a execução da cartografia à escala 1:2000 dos onze municípios associados. A cartografia à escala 1:2000 permitirá aos municípios, num futuro próximo, proceder à georeferenciação do cadastro das redes de águas e esgotos. Trata-se de uma das grandes prioridades definidas pelos Presidentes de Câmara da Lezíria, já que irá permitir uma melhor gestão destas infra-estruturas.

De referir que já em Dezembro de 2002 a AMLT tinha lançado o concurso para a realização da fotografia aérea da Lezíria do Tejo, que é o suporte para a execução da referida cartografia. A fotografia aérea será realizada à escala 1:8000 para os aglomerados urbanos da Lezíria, durante o ano de 2003, num investimento total de 76 mil 755 euros.



AMLT estuda acessibilidades da Lezíria

A Associação de Municípios da Lezíria do Tejo adjudicou, pelo montante de 88 mil e 60 euros, o “Estudo Integrado da Mobilidade e Sistema de Transportes nos Concelhos da Associação da Lezíria do Tejo”, com vista a conhecer com maior rigor a realidade da sub-região da Lezíria do Tejo, no que respeita à mobilidade e acessibilidades rodoviárias.

O estudo compreende três fases:

1ª fase - Caracterização dos padrões de mobilidade e da actual oferta e acessibilidade em transportes, onde vão definir-se as várias hipóteses possíveis de análise e solução para os problemas, estrangulamentos e debilidades encontradas;

2ª fase - Definição de várias propostas de actuação, com diferentes cenários alternativos;

3ª fase - Definição de uma estratégia de actuação para o sector dos transportes na sub-região da Lezíria.

De referir que este estudo mereceu uma aprovação do PORLVT (Medida 3.17- Acessibilidades e Transportes), com uma comparticipação de FEDER de 50 por cento. A Associação de Municípios da Lezíria celebrou também um Contrato Programa com a Direcção Geral dos Transportes Terrestres de 40 por cento, sendo o encargo da AMLT de apenas 10 por cento.



Centro Coordenador de Transportes

Adjudicada obra da Vala de Alpiarça

A Vala de Alpiarça vai ser alvo de uma intervenção paisagística, entre Alpiarça e Almeirim.

No passado dia 12 de Dezembro, a AMLT adjudicou a obra que prevê a construção de um trilho pedonal e ciclovia entre a ponte de Alpiarça e a ponte de Almeirim, num investimento total de 856 mil e 800 euros.

A AMLT adjudicou também a elaboração do projecto técnico para a 2ª fase de valorização paisagística da Vala, que prevê intervenções no Troço do Carril, Ponte de Almeirim (numa extensão de cerca de 500 metros), Ponte do Toco e nas ligações da Vala à Casa Museu dos Patudos e ao Parque Urbano de Almeirim.

A Vala de Alpiarça apresenta valores naturais e culturais de grande valor, que fazem parte do património conjunto dos concelhos de Alpiarça e Almeirim. Segundo as duas autarquias, o objectivo destas obras é salvaguardar e valorizar os recursos existentes na Vala e nas áreas envolventes e promover o local nos domínios do recreio, lazer e educação ambiental.



Obras a realizar na Vala de Alpiarça (imagens virtuais)



Espaços Internet - 140 mil utilizadores na Lezíria do Tejo

Cerca de 140 mil pessoas utilizaram em pouco mais de um ano os Espaços Internet da Lezíria do Tejo. São ao todo 19 Espaços, 8 dos quais abertos ao público recentemente, no âmbito do Projecto Ribatejo Digital. As novas instalações situam-se em Amiais de Baixo, Alcanede, Azinhaga, Couço, Fazendas de Almeirim, Pernes, Samora Correia e Vale de Santarém. Nos Espaços Internet pode, gratuitamente, pesquisar informação on-line, elaborar trabalhos e participar em várias actividades anuais.

Em todos os Espaços podem também realizar-se os exames para obtenção do Diploma de Competências Básicas em Tecnologias de Informação e dentro em breve será possível ter formação, com vista à obtenção do mesmo Diploma. No exame, os utilizadores devem mostrar o que sabem em termos informáticos, como por exemplo escrever um texto em *word*, gravar, imprimir, fazer uma pesquisa na Internet ou criar uma conta de *e-mail*. Este Diploma insere-se numa estratégia de "alfabetização" da população, em termos de tecnologias da informação.

Encontro Nacional de Espaços Internet

No passado dia 11 de Março realizou-se em Lisboa um encontro nacional de responsáveis dos Espaços Internet. No evento foi anunciado o lançamento de um portal para os referidos Espaços, onde cada um deles vai poder criar a sua página. Este portal é apenas um passo no sentido da criação de uma rede integrada de Espaços Internet a nível nacional, que irá permitir não só desfrutar das vantagens daí decorrentes (em termos de economia de escala), como também partilhar experiências e conhecimentos, beneficiando com isto os seus utilizadores.

ESPAÇOS INTERNET NA LEZÍRIA DO TEJO

Espaço	Local
Almeirim	Biblioteca Municipal
Alpiarça	Clube "Os Águias de Alpiarça"
Azambuja	Sala Vala Real
Benavente	Núcleo Agrícola (antigo matadouro)
Cartaxo	Parque Municipal Quinta das Pratas
Chamusca	Posto de Informação Juvenil (antigo quartel da GNR)
Coruche	Museu Municipal
Golegã	Museu Martins Correia
Rio Maior	Biblioteca Municipal
Salvaterra de Magos	Biblioteca Municipal
Santarém	Sala de Leitura Bernardo Santareno
Alcanede	Junta de Freguesia
Amiais de Baixo	Junta de Freguesia
Azinhaga	Biblioteca José Saramago
Couço	Junta de Freguesia
Fazendas de Almeirim	Rua Guilherme Nunes Godinho, N° 47
Pernes	Biblioteca Fixa da Gulbenkian
Samora Correia	Palácio do Infantado
Vale de Santarém	Junta de Freguesia



Espaço Internet de Benavente

Novo parceiro no Projecto Ribatejo Digital

O Projecto Ribatejo Digital tem um novo parceiro - o Instituto Politécnico de Santarém (IPS).

Este Instituto irá, por um lado, disponibilizar acessos *wireless* à rede de banda larga, para os seus alunos. A massificação da utilização da Internet pelos alunos do Ensino Superior é o grande objectivo dos *Campus Virtuais*, conceito inovador em termos estratégicos, na área da educação.

Por outro lado, o Politécnico de Santarém pretende disponibilizar on line alguns serviços ao nível de secretariado, bem como diversos tipos de documentos. Além disso serão ainda divulgados os projectos e as áreas de investigação em que o IPS se encontra envolvido.

Recorde-se que no Projecto Ribatejo Digital, cujo objectivo é colocar as tecnologias de informação e comunicação ao serviço da população da Lezíria, estão já envolvidas as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia da Lezíria do Tejo, a Associação de Municípios da Lezíria do Tejo, a NERSANT, a Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, o Centro Distrital da Solidariedade e Segurança Social de Santarém, a Região de Turismo do Ribatejo e a Administração Regional de Saúde de Santarém.

Curso	Data
Windows	7 a 10 de Abril
	2 a 5 de Junho
	01 a 04 de Setembro
	06 a 09 de Outubro
Word Iniciação	12 a 15 de Maio
	23 a 26 de Setembro
Word Avançado	19 a 21 de Maio
	13 a 15 de Outubro
Excel Iniciação	26 a 29 de Maio
	16 a 21 de Outubro
Excel Avançado	08 a 10 de Setembro
	03 a 05 de Novembro
Access Iniciação	29 de Setembro a 02 de Outubro
Powerpoint	18 a 22 de Setembro
Internet e Correio Electrónico	14 a 16 de Abril
	21 a 23 de Abril
	05 a 07 de Maio
	09 a 12 de Junho
Internet Concepção de Página	22 a 24 de Outubro
	28 a 29 de Abril
	08 a 09 de Maio
	22 a 23 de Maio
Bibliotecas Públicas Tratamento Documental e Sistema de Gestão	16 a 17 de Junho
	27 a 28 de Outubro
	03 a 07 de Novembro
	17 a 21 de Novembro
Código do Procedimento Administrativo	02 a 09 de Dezembro
	12 a 16 de Maio
	06 a 10 de Outubro
Atendimento e Imagem das Organizações	24 a 28 de Novembro
	08 a 10 de Abril
	28 a 30 de Maio
	01 a 03 de Outubro
Aperfeiçoamento de Secretariado	10 a 12 de Novembro
	01 a 04 de Setembro
Regime Jurídico Aquisição de Bens e Serviços	27 a 30 de Outubro
	08 a 11 de Setembro
Regime Jurídico de Empreitadas e Obras Públicas	19 a 23 de Maio
Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação	15 a 18 de Setembro
O Novo Código Expropriações	05 a 07 de Maio
Higiene e Segurança no Trabalho	14 a 16 de Abril
Férias Faltas e Licenças	02 a 04 de Junho
Regime Disciplinar	22 a 24 de Setembro
Recrutamento e Selecção de Pessoal	28 a 30 de Abril
Avaliação Desempenho	21 a 24 de Abril
SIG - Workshop CAD	11 a 17 de Setembro
SIG - Técnicas de Digitalização de PDM's	29 a 31 de Outubro
SIG - Técnicas de Apoio a Revisão de PDM's	24 a 26 de Novembro
Fiscalização de Obras	13 a 15 de Outubro
Contabilidade Orçamental	17 a 20 de Novembro
Documentos Provisionais	02 a 04 de Dezembro
O Novo Regulamento do Ruído	25 a 29 de Setembro

Formação Profissional Novos cursos para 2003/2004

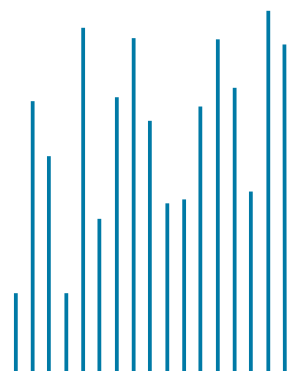
A Associação de Municípios da Lezíria do Tejo entregou no passado dia 7 de Março, na Comissão de Coordenação de Lisboa e Vale do Tejo (CCRLVT), uma candidatura à Medida 1.4 - Formação para o Desenvolvimento (FSE), Eixo Prioritário I, do Programa Operacional da Região de Lisboa e Vale do Tejo, para os anos de 2003 e 2004.

Esta candidatura permitirá prosseguir com os planos de formação profissional para os funcionários das autarquias locais, indo ao encontro de uma das grandes apostas da AMLT dos últimos dois anos, que tem sido a formação dos funcionários e agentes da Administração Local.

Durante este ano está previsto decorrer na sede da AMLT o seguinte plano de formação:



Acção de Formação | AMLT





CONTACTOS

Câmara Municipal de Almeirim
Morada: Rua 5 de Outubro, 2080-052 Almeirim
Site: www.cm-almeirim.pt
E-mail: c.m.almeirim@mail.telepac.pt
Telefone: 243594100
Fax: 243594138

Câmara Municipal de Alpiarça
Morada: Rua José Relvas, N.º375, 2094-909 Alpiarça
Site: www.cm-alpiarca.pt
E-mail: cm.alpiarca@mail.telepac.pt
Telefone: 243559100
Fax: 243559105

Câmara Municipal de Azambuja
Morada: Praça do Município, 2050 Azambuja
E-mail: cmazambuja@ip.pt
Telefone: 263400400
Fax: 263401271

Câmara Municipal de Benavente
Morada: Praça do Município, 2130 Benavente
Site: cm-benavente.pt
E-mail: gapcmb@mail.telepac.pt
Telefone: 263519600
Fax: 263519648

Câmara Municipal de Cartaxo
Morada: Praça 15 Dezembro, 2070 Cartaxo
Site: cm-cartaxo.pt
E-mail: c.m.cartaxo@mail.telepac.pt
Telefone: 243700250
Fax: 243700268

Câmara Municipal de Chamusca
Morada: Rua Direita de S. Pedro, 2140 Chamusca
Site: cm-chamusca.pt
E-mail: cm.chamusca@mail.telepac.pt
Telefone: 249769100
Fax: 249760211

Câmara Municipal de Coruche
Morada: Praça da Liberdade, 2100 Coruche
E-mail: cm.coruche@mail.telepac.pt
Telefone: 243610200
Fax: 243610208

Câmara Municipal de Golegã
Morada: Largo D. Manuel I, 2150 Golegã
E-mail: camara.golega@mail.telepac.pt
Telefone: 249979050
Fax: 249979059

Câmara Municipal de Rio Maior
Morada: Praça da República, 2040 Rio Maior
Site: www.cm-riomaior.pt
E-mail: cmriomaior@mail.telepac.pt
Telefone: 243999300
Fax: 243992236

Câmara Municipal de Salvaterra de Magos
Morada: Praça da República, 2120 Salvaterra de Magos
E-mail: c.m.salvaterramagos@mail.telepac.pt
Telefone: 263500020
Fax: 263500029

Câmara Municipal de Santarém
Morada: Praça do Município, 2000-027 Santarém
Site: www.cm-santarem.pt
E-mail: geral@cm-santarem.pt
Telefone: 243304200
Fax: 243304299

Almeirim

Abril

Dia 5 - Procissão do Senhor dos Passos - Almeirim (21H30)

Dia 6 - Procissão do Senhor dos Passos - Almeirim (16H00)

Dia 18 - Procissão do Senhor dos Passos - Almeirim (21H30)

Maio

Dia 18 - 20 kms de Almeirim

Dia 31 - Procissão de Velas de N.ª Sr.ª de Fátima - Almeirim

Junho

Dias 13 a 22 - Festas Cidade de Almeirim

Alpiarça

Abril

Dia 2 - Comemorações do 88.º aniversário do Concelho

Dia 23 - Dia Mundial do Livro

Dia 25 - Comemorações do dia 25 de Abril

Maio

Dias 5, 6 e 7 - VI Concurso de Vinhos Engarrafados do Ribatejo

Dias 7 a 11 - VI Feira do Vinho do Ribatejo

Junho

Dia 1 - Comemorações do Dia Mundial da Criança

Dia 10 - Comemorações do Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas

Dia 12 - Santos Populares Santo António

Azambuja

Abril

Dia 2 - 1.º Corta-mato para Deficientes da Região Sul

Dias 2, 3 e 4 - Comemorações do Dia Mundial do Livro Infantil - Biblioteca Municipal (animação de manhã e de tarde)

Dia 6 - Tenta "Escolas de Toureiro" (11H00); Final II Bolsin Toureiro (11H00-16H00); Colóquio "A novilhada de hoje" (18H00)

Dia 9 - "Um Autor Apresenta-se", com Zé Pedro dos Xutos e Pontapés - Galeria Municipal de Azambuja (21H30)

Dias 9, 10 e 11 - Feira da Primavera da CERCÍ - Espaço Público de Actividades Culturais (EPAC)

Dia 13 - Duetlo de Azambuja

Dia 24 - Comemorações 25 de Abril - Conjunto António Mafra - Praça do Município (21H30)

Dia 25 - Estafeta 25 de Abril - Comemorações em todas as freguesias

Maio

Dia 3 - Novilhada à Espanhola (22H00)

Dia 6 - Música de Câmara pela Orquestra Metropolitana de Lisboa - Igreja de N.ª Sra. do Paraíso, Vale do Paraíso (21H30)

Dia 7 - "Um Autor Apresenta-se", com Paulo Caetano - Galeria Municipal de Azambuja (21H30)

Dia 11 - Novilhada à Portuguesa (17H00)

Dia 13 - Música de Câmara, pela Orquestra Metropolitana de Lisboa - Casa do Povo de Aveiras de Cima (21H30)

Dia 21 - "Um Autor Apresenta-se", com Mário Coelho - Galeria Municipal de Azambuja (21H30)

Dias 22 a 26 - Feira de Maio

Dia 23 - Feira de Maio - Noite da sardinha assada

Dia 25 - Corrida de Toiros Mista (18H00)

Junho

Dia 3 - Concerto na Igreja de Quebradas (21H30)

Dia 4 - "Um Autor Apresenta-se", com Diogo Infante - Galeria Municipal de Azambuja (21H30)

Dia 17 - Concerto na Igreja Matriz de Azambuja (21H30)

Dia 18 - "Um Autor Apresenta-se", com Prof. Moniz Pereira - Galeria Municipal de Azambuja (21H30)

Dia 19 - Recital Flamenco (22H00)

Dia 20 - Novilhada à Portuguesa (22H00)

Dia 21 - Corrida de Toiros à Portuguesa (22H00); Noite do Ribatejo (24H00)

Dias 28 e 29 - Cruzeiro do Tejo - Praia do Tejo (Azambuja)

Cartaxo

Abril

Dia 24 - Prémio Rui Silva em Atletismo

Dia 25 - Comemorações do 25 de Abril

Dia 30 - Festa do Vinho - Parque Municipal de Exposições

Maio

Dias 1, 2, 3 e 4 - Festa do Vinho - Parque Municipal de Exposições

Dia 24 - Encontro da família Avieira - Valada

Junho

Dia 7 - Cartaxo Moda - Piscinas Municipais

Dia 14 - Teatro "Onde está Garrett?" - Museu Rural e do Vinho

Dia 21 - Teatro "Onde está Garrett?" - Museu Rural e do Vinho

Chamusca

Abril

Dias 4, 5, 11 e 12 - II Ciclo Internacional de Música - Chamusca

Dias 24 e 25 - Comemorações do 25 de Abril - Chamusca

Mês de Abril - Exposição de fotografia comemorativa do 1.º aniversário do

Thousandimages.com - Arripiado

Maio/Junho

De 24 de Maio a 1 de Junho - Semana da Ascensão - Chamusca

Coruche

Abril

Dia 25 - Desporto, Colóquios, Debates, Exposições, Folclore - Coruche; Manuel Freire (o homem da Pedra Filosofal) ao Vivo - Pátio do Museu Municipal (22H00)

Maio

Dias 10 e 11 - Jornadas de Gastronomia de Coruche

Dia 10 - Espectáculo Musical - Largo do Pelourinho (23H00)

Dia 11 - Corrida de Toiros - Monumental de Coruche (17H00)

Rio Maior

Abril

Dia 2 - Dia Internacional do Livro Infantil - Biblioteca Municipal

Dia 5 - Feira de Antiguidades e Velharias - Praça da República

Dia 5 - XII Grande Prémio Internacional de Marcha Atlética de Rio Maior / 1º Challenge Mundial de Marcha da IAAF (Federação Internacional de Atletismo)

Até dia 6 - Feira das Tasquinhas - Pavilhão Multiusos

Até dia 6 - Exposição de pintura, desenho, gravura e objectos de Susana Lemos - Casa Senhorial d'El Rei D. Miguel

Até dia 11 - Exposição alusiva ao Dia Internacional do Livro Infantil - Biblioteca Municipal

Dia 23 - Dia Internacional do Livro - Biblioteca Municipal

Dia 25 - Inauguração de exposição de escultura e pintura de Ricardo Tomás e Maia e Silva - Casa Senhorial d'El Rei D. Miguel (até 16 de Maio)

Dia 25 - Comemorações do 25 de Abril - Ruas da cidade

Dia 26 - Teatro INATEL - Associação Recreativa e Cultural de Arroquelas

Maio

Dia 1 - ExpoMotor - Pavilhão Multiusos (até 4 de Maio)

Dia 3 - Feira de Antiguidades e Velharias - Praça da República

Dia 11 - 1ª Dupla Léguas D'ARCA - Arroquelas

Dia 17 - II Grande Noite de Fados de Arroquelas - Arroquelas

Dia 18 - I Encontro de Fanfarras da Cidade de Rio Maior - Quartel dos Bombeiros Voluntários

Junho

Dia 1 - Passeio de Ciclo-Turismo

Dia 6 - Inauguração de exposição de arte Floral em quadros de Maria Marvão - Casa Senhorial d'El Rei D. Miguel (até 27 de Junho)

Dia 7 - Feira de Antiguidades e Velharias - Praça da República

Dia 14 - III Gala de Acordeão "Eugénia Lima" - Pavilhão Multiusos

Dia 17 - 25º Aniversário da Orquestra Típica de Rio Maior

Salvaterra de Magos

Abril

Dia 5 - Recriação da última corrida de toiros em Salvaterra de Magos e jogos equestres tradicionais do Séc. XVIII - Praça de Toiros e desfile pelas ruas

Até dia 6 - Exposição alusiva à História e Tradições de Salvaterra - Capela Real

Dia 23 - Feira do Livro - Auditório da Capela Real (até 30 de Abril)

Dia 25 - Comemorações do 25 de Abril Manhã Infantil (jogos e piscina); Espectáculo Musical

Maio

Dia 1 - Inauguração de exposição sobre o Neo-Realismo literário português - Biblioteca Municipal (até 31 de Maio)

Dias 3, 4 e 5 - Feira do Livro - Pólo da Biblioteca Municipal de Marinhas

Dias 9, 10 e 11 - Feira do Livro - Junta de Freguesia da Glória do Ribatejo

Dia 29 - Inauguração de exposição fotográfica "A Evolução do Concelho de Salvaterra de Magos: 1950 2003" - Celeiro da Vala

Dia 31 - Inauguração de exposição de fotografia de São Pedro - Capela Real (até 8 de Junho)

Junho

Dia 1 - Comemorações do Dia Mundial da Criança

Santarém

Abril/Junho

Até dia 6 de Abril - Exposição de Origami, arte milenar japonesa de dobrar papel, por Joaquim Tondela - Posto de Turismo

Até dia 20 de Abril - Exposição de pintura em aquarela e acrílico, por António Figueiredo, subordinada ao tema "Santarém" - Casa do Brasil

Dia 11 de Abril a 11 de Maio - Exposição de escultura em pasta de papel, por Ana Frazão - Posto de Turismo

Até dia 4 de Maio - Exposição "Lápis Azul: a Censura do Estado Novo" - Casa do Brasil

Até dia 15 de Junho - Exposição de pintura "Um Mistério Tranquilo", por Carla Cerejo - Casa do Brasil

Mês de Abril - Animação Infantil - Biblioteca Municipal

